

PLANO DE ATIVIDADES

2016/2017



MENSAGEM DA DIREÇÃO

Mais e melhor Andebol, constitui um dos nossos principais objetivos programáticos para a presente época desportiva 2016/2017. Estamos convictos que estes só serão viáveis se todos os **Clubes**, através dos seus Dirigentes, Técnicos e Atletas, e **Árbitros** colaborarem neste processo, com muito trabalho, dedicação e, acima de tudo, compreensão.

A todos vós dirigentes, treinadores, atletas, pais e árbitros, fundamentais no êxito desportivo e na boa imagem que o Andebol tem no panorama desportivo regional e nacional:

Bem hajam! E que o andebol lhes possa transmitir a satisfação do êxito e o desenvolvimento que desejam e merecem.

ÍNDICE

1- INTRODUÇÃO	4
2- OBJETIVOS	6
3- QUALIDADE DO ENQUADRAMENTO DESPORTIVO	8
4- ATIVIDADE COMPETITIVA	10
BAMBIS - Femininos e Masculinos	10
MINIS - Femininos e Masculinos	13
INFANTIS - Femininos	17
INFANTIS - Masculinos	21
INICIADOS - Femininos.....	25
INICIADOS - Masculinos	29
JUVENIS – Femininos.....	33
JUVENIS – Masculinos	36
JUNIORES – Femininos.....	39
JUNIORES – Masculinos.....	42
SENIORES – Femininos.....	44
SENIORES – Masculinos	46
VETERANOS – Femininos.....	48
VETERANOS – Masculinos.....	50
5- ATIVIDADES DE LAZER E RECREAÇÃO	53
6- FORMAÇÃO DE AGENTES DESPORTIVOS	54
7- EVENTOS	56
8- ANEXOS	57
ANEXO 1 – MULTAS	58
ANEXO 2 – REGULAMENTO REGIONAL DE INSTALAÇÕES	61
ANEXO 3 – REGULAMENTO REGIONAL DE ALTERAÇÃO DE JOGOS	65
ANEXO 4 – IDENTIFICAÇÃO DAS PROVAS REGIONAIS	68
ANEXO 5 – CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES	71
ANEXO 6 – REGULAMENTO DE PARTICIPAÇÃO NAS SELEÇÕES REGIONAIS	74

1- INTRODUÇÃO

Após a obtenção de alguns objetivos preconizados para a época transata, objetiva-se para a presente – 2016/2017, uma total consolidação do trabalho desenvolvido, em que a dominante “Qualidade”, se apresenta como prioritária.

Vamos continuar a dar toda a atenção à formação contemplando os variados sectores que se enquadram na estrutura associativa.

Relativamente ao Quadro Competitivo apresentamos as seguintes propostas:

- No escalão de Bambis, consolidar o projeto “Andebol Kids” atribuindo aos nossos clubes filiados a organização de uma atividade mensal (Festand) e realizando a nossa atividade no final da época, com o objetivo de angariar e fidelizar novos atletas e encarregados de educação à modalidade.
- No escalão de Minis, continuar a proporcionar uma competição regular composta por duas concentrações consecutivas e um intervalo. Com isto pretende-se criar um maior número de momentos de interação e diversão entre as crianças deste escalão, incentivando o gosto pela modalidade e implementando rotinas fundamentais para a continuidade destes atletas e dos seus encarregados de educação na modalidade.
- No escalão de Infantis, continuar a privilegiar as provas disputadas de forma regular, mas iremos promover a realização de dois torneios em regime de concentração.
- Nos escalões de Iniciados, Juvenis e Juniores e o facto do trabalho dos clubes e dos atletas se centrar no Campeonato da Madeira, pois o mesmo apura o representante da RAM para as respetivas provas nacionais, entendemos que esta prova deverá continuar a pautar pela sua maior durabilidade, dentro dos limites do razoável. Os mesmos deverão ser disputados, na maioria dos escalões, a duas ou três voltas (conforme número de equipas inscritas), terminando com a realização de um *Play-Off*, de maneira a proporcionar mais jogos e, por sua vez, mais competição.
- Que a Taça AAM, contribua para a preparação dos representantes regionais aos respetivos Campeonatos Nacionais, continuando a ser disputada duas semanas antes da participação nacional, mas realizando as finais dos diversos escalões num único momento, fazendo desta competição uma festa.

- No escalão de seniores, reavivar a competição regional através da participação das equipas nacionais nas provas organizadas pela AAM, proporcionando a possibilidade de utilizar os jogadores com menor tempo de jogo nos campeonatos e provas nacionais de seniores.
- No escalão de Veteranos, continuar com a participação das equipas nas provas organizadas pela AAM, sendo que o Campeonato Regional de veteranos irá apurar o representante para o Campeonato Nacional.
- Continuar com a realização de estágios em regime de concentração para as seleções regionais em períodos de férias escolares e de paragens nas competições. Promover uma competição nacional ou internacional para o escalão de iniciados, reavivando as competições ao nível de seleções regionais.
- Promoção de uma imagem adequada da nossa modalidade, pela obrigatoriedade da presença de um técnico e de um dirigente por equipa, em todos os jogos regionais.

Por forma a tornar todas estas actividades exequíveis, relativamente ao orçamento para a época que se avizinha tivemos um acréscimo de aproximadamente 10.000,00€ no orçamento geral, quando comparado com a época anterior.

Nas despesas previstas julgamos que torna-se importante continuar a modernizar a sede em material audiovisual, tanto para apoio aos clubes, como para formações, aluguer da sala de formação, etc. Outra preocupação é manter a reparação e investimento nas instalações da AAM.

Deve também a nossa associação marcar presença nas assembleias e reuniões da federação apesar dos custos, por forma a defender os interesses do Andebol Regional de forma mais vinculada. Numa perspectiva de aumentar a qualidade técnico-táctica dos nossos atletas, pretende a AAM manter as suas selecções regionais, proporcionando-lhes treinos, estágios e torneios.

Outras áreas que a associação pretende continuar a investir são na arbitragem, na formação dos nossos agentes desportivos e na actividade desportiva regional. Nomeadamente Torneios abertura, Campeonato da Madeira, Taça AAM e Torneio de encerramento. Finalmente é vontade desta direcção, aumentar também o apoio aos clubes regionais, através de material, apoio financeiro para contratação de pessoal, etc.

Este investimento vem de encontro às pretensões dos membros da associação e dos nossos associados, sempre numa perspectiva de uma andebol regional cada vez mais forte e maior.

Julgamos que este planeamento permite objetivar um trabalho devidamente planeado, mas estamos conscientes que só em conjunto com todos os intervenientes, Atletas, Clubes, Árbitros, Treinadores, Dirigentes, Encarregados de Educação e outras entidades (DRJD, FAP), é que poderemos operacionalizar este projeto para a evolução do nosso Andebol.

2- OBJETIVOS

1. EXPRESSÃO DO ANDEBOL NA REGIÃO

1.1.Clubes

- Consolidar a organização dos clubes existentes;
- Promover o aparecimento de novos clubes, criando condições para tal, noutros concelhos da Região.

1.2. Atletas

- Fidelizar os praticantes;
- Continuar a criar condições apelativas para que as crianças e jovens praticantes ingressem na modalidade;
- Criar condições para que os atletas inscritos na época passada se mantenham na modalidade;
- Aumentar o número de praticantes, fundamentalmente ao nível dos escalões de Bambis, Minis e Infantis;
- Continuar a dedicar especial atenção na formação de atletas.

1.3. Agentes Desportivos

- Incentivar o aparecimento de novos agentes nas diferentes áreas, árbitros, treinadores e dirigentes;
- Dar continuidade ao trabalho ao nível da formação inicial para árbitros, oficiais de mesa e treinadores;
- Proporcionar formação técnico-pedagógica para árbitros.

2. PROMOÇÃO DA MODALIDADE

Queremos continuar a manter as diversas variantes da modalidade, nomeadamente, competitiva, formativa, de lazer e saúde, garantindo sempre qualidade organizativa no desenvolvimento das várias áreas, de forma a promover e estimular à prática da modalidade nos diversos níveis.

2.1. Organização de Eventos

- Realizar o “O Fim-de-Semana do Andebol IV”;
- Atribuir a organização de eventos aos clubes (em princípio um por clube) ao nível do escalão de Bambis, sendo estes designados de Andebol Kids;
- Organizar dois Torneios em Concentração para o escalão de Infantis;
- Dar continuidade ao “XXIX Torneio Aniversário Associação de Andebol da Madeira”;
- Organizar a primeira edição da “Liga Nacional Inter-Associações”;
- Realizar o torneio “Um Golo pela Vida”;
- Realizar a atividade “Mega Festand da AAM”;
- Realizar a atividade “Super Torneio Final de Minis”;

- Realizar um torneio de andebol de praia no Porto Santo para o escalão de infantis (femininos e masculinos);
- Organizar o “Circuito Regional de Andebol de Praia 2017”.

2.2 Formação

- Dar continuidade à formação dos treinadores através da realização do XXVII CLINIC;
- Continuar com a componente específica do Curso de Treinadores de Grau I;
- Iniciar os estágios referentes ao curso de Treinadores de Grau I;
- Realizar um Curso de Árbitros Regionais.

2.3. Atividades de Sensibilização

- Realizar atividades de sensibilização nas escolas, contando sempre com a colaboração das equipas seniores mais representativas da Região.

2.4. Divulgação

- Manter a informação semanal atualizada para a comunicação social e DRJD;
- Promover, sempre que possível, a transmissão de jogos na RTP Madeira;
- Co-elaborar cartazes promocionais dos jogos e eventos de grande relevância;
- Renovação da página da Internet, tentando melhorar sempre a sua apresentação e funcionalidade, fornecendo informação semanal mais detalhada (apresentação de resultados desportivos, informação para os diversos agentes desportivos, promoção de eventos e todas as restantes notícias da modalidade);
- Utilização das redes sociais, nomeadamente o Facebook, para promoção e divulgação dos eventos desportivos semanais.

3- QUALIDADE DO ENQUADRAMENTO DESPORTIVO

Cada vez mais a busca pela qualidade será o principal objetivo a perseguir. Não queremos ser avaliados única e exclusivamente pelo número de praticantes e associados que compõem a Instituição. Existem fatores de igual forma importantes que merecem a nossa especial atenção. Assim o nível estrutural dos clubes, os resultados obtidos pelas equipas, clubes ou seleções quer em termos regionais ou nacionais e a boa funcionalidade das organizações são, entre outros fatores, a forma de traduzir a qualidade da própria modalidade.

3.1. Quadro Competitivo

- Manter a organização regular da competição em todos os escalões da nossa modalidade, desde os mais jovens principiantes passando pelos juniores e se possível nos seniores;
- Incentivar a competição no escalão de veteranos;
- Rever e adaptar o regulamento técnico-pedagógico adequando à evolução dos próprios atletas;
- Variar o tipo de provas e formas de disputa das competições de acordo com os escalões etários;
- Promover a competição equilibrada entre os escalões etários criando, quando necessário, níveis de participação adequados às equipas participantes nas diferentes provas.

3.2. Formação

- Iniciar novas metodologias para acompanhar a formação dos jovens árbitros;
- Criar estágios formativos para jovens treinadores nas equipas regionais e nacionais, e nas seleções regionais.

3.3. Seleções

- Continuar com o trabalho de deteção, orientação e seleção de talentos, através da realização de Centros de Treino em concentração, nos escalões de Infantis, Iniciados e Juvenis nos géneros masculino e feminino, podendo algumas seleções, conforme as necessidades, trabalhar de forma regular;
- Trabalhar de forma regular com os escalões de Iniciados femininos e masculinos;
- Colaborar com a Federação de Andebol de Portugal na identificação de atletas que possam representar as seleções nacionais.

3.4. Participações Nacionais

- Continuar a possibilitar as melhores condições de trabalho para as equipas e seleções envolvidas nas competições nacionais, ao nível dos espaços de treino;
- Promover a preparação das equipas representantes da AAM nas fases nacionais;

- Interação entre os Centros de Treino/Seleções e as equipas com representação em competições nacionais;
- Contribuir para a melhoria das classificações dos clubes nas provas nacionais.

4- ATIVIDADE COMPETITIVA

Tal como já vem sendo habitual, a atividade competitiva engloba duas vertentes: a) da **formação desportiva** onde estabelecemos 3 etapas ou níveis de prática, nomeadamente, a iniciação ao andebol, a consolidação de aprendizagens específicas e o aperfeiçoamento dessas mesmas aprendizagens; b) a vertente da **competição**, que engloba os torneios, concentrações e campeonatos.

FORMAÇÃO DESPORTIVA

1. **Iniciação** – bambis / minis / infantis (femininos/masculinos);
2. **Consolidação** – iniciados (femininos/masculinos);
3. **Aperfeiçoamento** – juvenis (femininos/masculinos) / juniores (femininos/masculinos) / seniores (femininos/masculinos).

COMPETIÇÃO

BAMBIS - Femininos e Masculinos

1. PROVAS

1.1 Andebol Kids Bambis (8)

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Andebol Kids Bambis – A metodologia de trabalho neste escalão é estruturada de forma a que todos os clubes interessados tenham a responsabilidade de organização de um evento. Pretendemos que as características de competição neste escalão sejam compostas quer por vários jogos, quer por habilidades técnicas que possam potenciar nos nossos atletas um desenvolvimento integral, através da vertente lúdica. A forma de organização desta competição fica ao critério dos próprios clubes, respeitando, se possível, as datas propostas pela AAM. A periodicidade dos eventos será de uma vez por mês.

Data proposta	Inscrição	Organização	Local
05-Nov-16	28-Out-16		
10-Dez-16	02-Dez-16		
21-Jan-17	13-Jan-17		
11-Fev-17	03-Fev-17		
11-Mar-17	03-Mar-17		
22-Abr-17	13-Abr-17		
13-Mai-17	05-Mai-17	CD Infante	Colégio Infante
03-Jun-17	26-Mai-17	Académico CD Funchal	Complexo do Lido
18-Jun-17	09-Jun-17	A.A.M.	A definir

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário, como treinador principal, todos os portadores de licença de Treinador de **Grau I - Estagiário** ou outro grau superior.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 Criar um modelo competitivo, evitando o sistema por eliminatórias, promovendo a participação contínua de todas as equipas. (Exemplo: sistema TxT).

5. REGULAMENTO DE PARTICIPAÇÃO NAS PROVAS

5.1 Cada clube poderá inscrever nos torneios uma equipa por cada 6 atletas inscritos na FAP;

5.2 Cada clube deverá inscrever diretamente o número de equipas e total de elementos participantes diretamente no clube organizador da atividade, até à data indicada no comunicado oficial da AAM, essas informações também deverão ser facultadas à AAM.

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Os prémios e recompensas que possam vir a existir serão da responsabilidade das organizações. Aconselhamos a atribuição de prémios de participação simbólicos a todos os atletas/equipas/clubes participantes.

7. REGULAMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

7.1 Jogadores Participantes

7.1.1 Podem participar nos femininos atletas nascidos em 2008 e 2009 (8-7 anos).

7.1.2 Podem participar nos masculinos atletas nascidos em 2007 e 2008 (8-9 anos).

7.1.3 As equipas são constituídas por um mínimo de 5 jogadores e um máximo de 10, podendo ser mistas (femininos e masculinos), sendo o andebol de 5 obrigatório.

7.2 Tempo de Jogo

7.2.1 Em função do número de equipas e do tempo disponível, os jogos poderão ter a duração de 7'30" ou de 10' para cada parte, com intervalos de 2 e 3 minutos respetivamente.

7.3 Dimensões

7.3.1 A bola deverá ter um tamanho que permita uma pega correta, perímetro entre 46-48 cm (H00) ou 48-50 (H0), devendo ser de material apropriado, permitindo a capacidade de ressalto.

7.3.2 O campo de jogo corresponde a um retângulo de 20 x 13 metros (1/3 dum campo de andebol, no sentido transversal).

7.3.2.1 As áreas de baliza correspondem a semicírculos com 4,5 a 5 metros de raio, cujo centro se encontra no ponto médio da linha de baliza.

7.3.2.2 O tamanho das balizas deverá ser 2,40 x 1,60 metros.

7.4 Regras Especiais

7.4.1 Na marcação dos livres os adversários deverão estar à distância de três passos.

7.4.2 A reposição da bola em jogo, após golo, é efetuada dentro da área de baliza, após o apito do árbitro.

7.4.3 Obrigatoriedade da utilização do sistema defensivo individual (HxH) a partir do ½ campo defensivo, durante todo o jogo.

7.4.4 Obrigatoriedade de todos os atletas participar no jogo.

7.4.5 A zona de substituições corresponde à metade da linha lateral do meio campo defensivo.

8. CASOS OMISSOS

8.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM.

MINIS - Femininos e Masculinos

1. PROVAS

1.1 Taças (3)

1.2 Torneio Final de Minis

2. CALENDARIZAÇÃO

Provas		Inscrição	Sorteio	Data de Realização	
Fem	Masc			Início	Fim
PR 33 1ª Taça	PR 36 1ª Taça	a)	a)	30-Out-16	18-Dez-16
PR 34 2ª Taça	PR 37 2ª Taça	a)	a)	15-Jan-17	02-Abr-17
PR 35 3ª Taça	PR 38 3ª Taça	a)	a)	23-Abr-17	11-Jun-17
Super Torneio Final de Minis		a)	a)	18-Jun-17	18-Jun-17
a) Data a indicar oportunamente em CO					

2.1 Concentrações

Provas	Datas de Realização						
1ª Taça – Andebol de 7	30-Out-16	06-Nov-16	20-Nov-16	27-Nov-16	11-Dez-16	18-Dez-16	
1ª Taça – Andebol de 5	06-Nov-16		20-Nov-16		04-Dez-16		18-Dez-16
2ª Taça – Andebol de 7	15-Jan-17	22-Jan-17	05-Fev-17	12-Fev-17	05-Mar-17	12-Mar-17	26-Mar-17 02-Abr-17
2ª Taça – Andebol de 5	15-Jan-17	29-Jan-17	12-Fev-17	05-Mar-17	19-Mar-17	02-Abr-17	
3ª Taça – Andebol de 7	23-Abr-17	30-Abr-17	14-Mai-17	21-Mai-17	04-Jun-17	11-Jun-17	
3ª Taça – Andebol de 5	30-Abr-17		14-Mai-17	28-Mai-17	11-Jun-17		

2.2 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário, como treinador principal, todos os portadores de licença de Treinador de **Grau I - Estagiário** ou outro grau superior.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 Taças - Serão disputadas de forma regular, no sistema de todos contra todos em 1 ou várias voltas, em fases concentradas (manhã ou tarde), semanalmente, conforme o número de equipas inscritas.

4.1.1 As faltas de comparência ocorridas nos jogos numa concentração são contabilizadas como sendo **uma** falta de comparência para efeitos de eliminação de prova. Para efeitos de eliminação da prova são necessárias **três** faltas de comparência.

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

5.1 Sistema de disputa normal, não existirão classificações nem vencedores de Taças.

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 No final da época desportiva será entregue a cada atleta, uma medalha de participação.

7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 O quadro competitivo nacional engloba os Encontros Nacionais, torneios abertos às equipas de todo o país.

Prova	Fase	Datas
PO 37 Encontro Nacional Minis Masc.	Única	29 junho a 02 de julho 2017
PO 38 Encontro Nacional Minis Fem.	Única	

8. REGULAMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas femininos nascidos em 2006 e 2007 (9-10 anos).

8.1.1.1 Podem participar atletas nascidos em 2008 e 2009, desde que estejam aptos para Minis (subida de escalão) e respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas).

8.1.2 Podem participar atletas masculinos nascidos em 2005 e 2006 (10-11 anos).

8.1.2.1 Podem participar atletas nascidos em 2007 e 2008, desde que estejam aptos para Minis (subida de escalão) e respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas).

8.1.3 As equipas são constituídas por um mínimo de 7 jogadores e um máximo de 14 no andebol de 7 e um mínimo de 5 e máximo de 10 no andebol de 5 (**o número de atletas pode variar consoante o tipo de prova e/ou condicionantes dos clubes, sendo as alterações expostas em comunicado oficial**).

8.1.4 No caso de incumprimento do ponto 8.1.3 realizar-se-á o jogo se a equipa apresentar o número mínimo de 5 jogadores. O árbitro deverá mencionar no boletim de jogo tal ocorrência para efeitos de homologação de resultado, o Departamento Técnico da Associação atribuirá derrota (0 pontos) à equipa que não cumpriu com o regulamento (mínimo de jogadores exigidos).

8.1.4.1 Será considerada falta de comparência para efeitos disciplinares às equipas que se apresentem com um número inferior a **5 atletas** no andebol de 7. No andebol de 5 será considerada falta

de comparência para efeitos disciplinares às equipas que se apresentem com um número **igual ou inferior a 3 atletas** e às equipas que se apresentem com **4 atletas** a partir da **terceira vez (inclusive)** na competição.

8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos terão a duração de 25 minutos divididos em 2 partes de 12'30" separados por um intervalo de 2', não existem time out's.

8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 48-50 cm, tamanho H(0).

8.3.2 O campo de jogo corresponde a um quadrado de 20 x 15 metros para o andebol de 5 e no andebol de 7 serão as dimensões de um campo normal (40 x 20 metros).

8.3.3 As áreas de baliza para o andebol de 5, correspondem a semicírculos com 5,5 metros de raio, cujo centro se encontra no ponto médio da linha de baliza.

8.3.4 O tamanho das balizas deverá ser reduzido para 2,50 x 1,80 metros no andebol de 5.

8.4 Regras Especiais

Andebol de 7

8.4.1 Obrigatório um sistema defensivo individual (HxH) em todos os períodos a partir do meio - campo.

8.4.2 A reposição da bola em jogo após golo será na linha de 4 metros, após o apito do árbitro.

8.4.3 Terá de haver sempre em campo um atleta com funções de guarda-redes.

8.4.4 Não é permitido o guarda-redes ultrapassar a linha de meio campo.

8.4.4.1 No caso de incumprimento da alínea anterior implica perda da bola da equipa prevaricadora e lançamento livre na linha de meio campo.

8.4.5 Pode haver substituições só quando a equipa estiver com posse de bola.

8.4.6 O lançamento do livre de 7 m será obrigatoriamente executado pelo jogador que sofreu a falta, exceto em caso de lesão grave.

8.4.7 No caso de ocorrerem exclusões ou desqualificação, aplica-se a **substituição pedagógica**.

8.4.8 No caso de exclusão, desqualificação ou expulsão dos oficiais, estas sanções não se repercutem nos jogadores de campo.

8.4.9 No caso de incumprimento do ponto 8.4.1 as sanções a aplicar progressivamente são as seguintes:

- a) Interrupção do jogo e advertência verbal ao responsável técnico da equipa prevaricadora;
- b) Interrupção do jogo e aplicação de sanção progressiva ao oficial A da equipa prevaricadora, até o limite da desqualificação do mesmo;
- c) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora;

d) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora e concedida a marcação de um livre de “7 metros” à outra equipa;

e) Eliminação da equipa, que perde o jogo por falta de comparência.

Andebol de 5

8.4.10 Os jogos são disputados na variante de andebol de 5.

8.4.11 Durante todo o jogo é obrigatória defesa individual (HxH).

8.4.12 A reposição da bola em jogo após golo será na área de baliza, após o apito do árbitro.

8.4.13 Pode haver substituições só quando a equipa estiver com posse de bola.

8.4.14 Terá de haver sempre em campo um atleta com funções de guarda-redes.

8.4.15 Não é permitido o guarda-redes ultrapassar a linha de meio campo.

8.4.15.1 No caso de incumprimento da alínea anterior implica perda da bola da equipa prevaricadora e lançamento livre na linha de meio campo.

8.4.16 A marcação do livre de 7 metros, será obrigatoriamente executada pelo jogador que sofreu a falta, exceto em caso de lesão grave.

8.4.17 No caso de ocorrerem exclusões ou desqualificação, aplica-se a **substituição pedagógica**, a zona de substituição é metade da linha lateral do meio campo defensivo e as exclusões têm a duração de **1 minuto**.

8.4.18 No caso de exclusão, desqualificação ou expulsão dos oficiais, estas sanções não se repercutem nos jogadores de campo.

8.4.19 No caso de incumprimento do ponto 8.4.11 as sanções a aplicar progressivamente são as seguintes:

a) Interrupção do jogo e advertência verbal ao responsável técnico da equipa prevaricadora;

b) Interrupção do jogo e aplicação de sanção progressiva ao oficial A da equipa prevaricadora, até o limite da desqualificação do mesmo;

c) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora;

d) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora e concedida a marcação de um livre de “7 metros” à outra equipa;

e) Eliminação da equipa, que perde o jogo por falta de comparência.

9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM.

INFANTIS - Femininos

1. PROVAS

- 1.1 PR 01 Torneio de Abertura
- 1.2 PO 14 Campeonato da Madeira
- 1.3 PR 17 Taça AAM
- 1.4 PR 25 Torneio Encerramento
- 1.5 PR 43 1º Torneio Concentração
- 1.6 PR 45 2º Torneio Concentração
- 1.7 PR 39 Torneio de Andebol de Praia "Porto Santo Line 2017"

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data de Realização	
			Início	Fim
PR 01 Torneio de Abertura	a)	a)	22-Out-16	10-Dez-16
PO 14 Campeonato da Madeira	a)	a)	07-Jan-17	29-Abr-17
PR 17 Taça AAM	a)	a)	27-Mai-17	17-Jun-17
PR 25 Torneio de Encerramento	a)	a)	06-Mai-17	03-Jun-17
PR 43 1º Torneio Concentração	a)	a)	12-Nov-16	13-Nov-16
PR 45 2º Torneio Concentração	a)	a)	07-Abr-17	08-Abr-17
PR 39 Torneio de Andebol de Praia "Porto Santo Line 2017"	a)	a)	28-Jun-17	30-Jun-17
a) Data a indicar oportunamente em CO				

As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários e horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

2.2 Clubes com duas ou mais equipas

2.2.1 Só serão permitidas a participação de equipas B nas provas se esse conjunto for formado por, pelo menos, 50% de jogadores com idade correspondente ao escalão. Esta percentagem de atletas deve estar contemplada em todos os jogos. (Atletas fisicamente presentes no início do jogo).

2.2.2 No ato do sorteio, os clubes que tenham equipa A e B a participar no mesmo escalão/género e competição, têm de obrigatoriamente vincular os atletas a uma das equipas (A ou B), não os podendo utilizar na outra equipa.

2.2.3 Se o sistema de competição onde os clubes estão envolvidos contemplar duas fases, as equipas B nunca podem ser apuradas para a fase final.

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário, como treinador principal, todos os portadores de licença de Treinador de **Grau I** ou outro grau superior.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 **Torneio de Abertura** - Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 ou 2 voltas, consoante o número de equipas inscritas.

4.2 **Campeonato da Madeira**

A divulgar posteriormente em Comunicado Oficial.

4.3 **Taça AAM** - É disputada em concentração num sistema de eliminatórias.

4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.

4.4 **Torneio Encerramento** - Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 ou 2 voltas, consoante o número de equipas inscritas.

4.4.1 Possibilidade de se disputar em dois ou três grupos de acordo com o número de equipas. Esses grupos serão formados conforme a classificação do Campeonato da Madeira.

4.5 **Torneios em Concentração**

A divulgar posteriormente em Comunicado Oficial.

4.6 **Torneio de Andebol de Praia “Porto Santo Line 2017”**

A divulgar posteriormente em Comunicado Oficial.

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

Ver documento em anexo 5.

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 20 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

6.2 O vencedor do Campeonato da Madeira em Infantis Femininos garante ainda a participação no **Encontro Nacional de Infantis Femininos**. A participação do Campeão da Madeira, está dependente da DRJD apoiar nas deslocações aéreas. Caso esse apoio não exista a responsabilidade de todas as despesas inerentes a esta participação ficará a cargo do respetivo clube.

6.3 As equipas interessadas em participar no Encontro Nacional de Infantis Femininos devem informar a Associação de Andebol da Madeira até ao final do mês de Fevereiro, de forma a que seja possível transmitir informação à Federação de Andebol de Portugal.

7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 O quadro competitivo nacional prevê a realização de uma prova para este escalão designada por Encontro Nacional.

Prova	Fase	Datas
PO 14 Encontro Nacional Infantis Femininos	Única	22 a 25 de junho 2017

8. REGULAMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 2004 e 2005 (11-12 anos).

8.1.2 Podem participar atletas nascidos em 2006 e 2007, desde que estejam aptos para infantis (subida de escalão) e respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas).

8.1.3 As equipas têm de estar inscritas no boletim de jogo **e fisicamente presentes** no início do jogo, com um mínimo de 10 atletas e um máximo de 16 atletas nas provas regionais (**o número de atletas pode variar consoante o tipo de prova e/ou condicionantes dos clubes, sendo as alterações expostas em comunicado oficial**). As equipas B podem apresentar o mínimo de 8 jogadores.

8.1.4 Caso as equipas apresentem um número de atletas inferior ao exigido os jogos terão que ser realizados (**o jogo só não se realiza se a equipa apresentar um número inferior a 5 atletas**). O árbitro deverá de mencionar sempre tal ocorrência no boletim de jogo. O departamento Técnico da Associação atribuirá derrota (0 pontos) à equipa que não cumpriu com o regulamento.

8.1.4.1 Será considerada falta de comparência para efeitos disciplinares às equipas que se apresentem com um número inferior a **5 atletas**.

8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 50 minutos, divididos em duas partes de 25'. As duas partes são separadas por um intervalo de 10 minutos. Para as provas em regime de concentração o tempo de jogo passa para 40', dividido em 2 partes de 20' com 10' de intervalo.

8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 50 e 52 cm, tamanho (H1).

8.4 Time – out

8.4.1 Cada equipa pode utilizar 2 time-out por jogo, um em cada parte.

8.4.2 O cartão de Time-out deve ser entregue em mão ao Oficial de Mesa.

8.4.3 Os cartões de Time-out (verdes) deverão estar numerados de T1 a T2.

8.4.4 Não é permitido utilizar o Time-out durante o(s) prolongamento(s).

8.5 Regras Especiais

8.5.1 Proibição da utilização de sistemas defensivos mistos.

8.5.2 As substituições só podem ser efetuadas, quando a equipa estiver com posse de bola, excetuando-se os casos de lesão grave.

8.5.3 Terá de haver sempre em campo um atleta com funções de guarda-redes.

8.5.4 O guarda-redes pode ser substituído na situação de livre de 7 metros.

8.5.5 No caso de incumprimento do ponto 8.5.1 as sanções a aplicar progressivamente, são as seguintes:

- a) Interrupção do jogo e advertência verbal ao responsável técnico da equipa prevaricadora;
- b) Interrupção do jogo e aplicação de sanção progressiva ao oficial A da equipa prevaricadora, até o limite da desqualificação do mesmo;
- c) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora;
- d) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora e concedida a marcação de um livre de "7 metros" à outra equipa;
- e) Eliminação da equipa, que perde o jogo por falta de comparência.

9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM.

INFANTIS - Masculinos

1. PROVAS

- 1.1 PR 10 Torneio de Abertura
- 1.2 PO 15 Campeonato da Madeira
- 1.3 PR 21 Taça AAM
- 1.4 PR 29 Torneio Encerramento
- 1.5 PR 44 1º Torneio Concentração
- 1.6 PR 46 2º Torneio Concentração
- 1.7 PR 42 Torneio de Andebol de Praia "Porto santo Line 2017"

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data de Realização	
			Início	Fim
PR 10 Torneio de Abertura	a)	a)	22-Out-16	10-Dez-16
PO 15 Campeonato da Madeira	a)	a)	07-Jan-17	29-Abr-17
PR 21 Taça AAM	a)	a)	27-Mai-17	17-Jun-17
PR 29 Torneio de Encerramento	a)	a)	06-Mai-17	03-Jun-17
PR 44 1º Torneio Concentração	a)	a)	12-Nov-16	13-Nov-16
PR 46 2º Torneio Concentração	a)	a)	07-Abr-17	08-Abr-17
PR 42 Torneio de Andebol de Praia "Porto Santo Line 2017"	a)	a)	28-Jun-17	30-Jun-17
a) Data a indicar oportunamente em CO				

As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários e horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

2.2 Clubes com duas ou mais equipas

2.2.1 Só serão permitidas a participação de equipas B nas provas se esse conjunto for formado por, pelo menos, 50% de jogadores com idade correspondente ao escalão. Esta percentagem de atletas deve estar contemplada em todos os jogos. (Atletas fisicamente presentes no início do jogo).

2.2.2 No ato do sorteio, os clubes que tenham equipa A e B a participar no mesmo escalão/género e competição, têm de obrigatoriamente vincular os atletas a uma das equipas (A ou B), não os podendo utilizar na outra equipa.

2.2.3 Se o sistema de competição onde os clubes estão envolvidos contemplar duas fases, as equipas B nunca podem ser apuradas para a fase final.

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário, como treinador principal, todos os portadores de licença de Treinador de **Grau I** ou outro grau superior.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 **Torneio de Abertura** - Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 ou 2 voltas, consoante o número de equipas inscritas.

4.2 **Campeonato da Madeira**

A divulgar posteriormente em Comunicado Oficial.

4.3 **Taça AAM** - É disputada em concentração num sistema de eliminatórias.

4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.

4.4 **Torneio Encerramento** - Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 ou 2 voltas, consoante o número de equipas inscritas.

4.4.1 Possibilidade de se disputar em dois ou três grupos de acordo com o número de equipas. Esses grupos serão formados conforme a classificação do Campeonato da Madeira.

4.5 **Torneios em Concentração**

A divulgar posteriormente em Comunicado Oficial.

4.6 **Torneio de Andebol de Praia “Porto Santo Line 2017”**

A divulgar posteriormente em Comunicado Oficial.

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

Ver documento em anexo 5.

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 20 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

6.2 O vencedor do Campeonato da Madeira em Infantis Masculinos garante ainda a participação no **Encontro Nacional de Infantis Masculinos**. A participação do Campeão da Madeira, está dependente da DRJD apoiar nas deslocações aéreas. Caso esse apoio não exista a responsabilidade de todas as despesas inerentes a esta participação ficará a cargo do respetivo clube.

6.3 As equipas interessadas em participar no Encontro Nacional de Infantis Masculinos devem informar a Associação de Andebol da Madeira até ao final do mês de Fevereiro, de forma a que seja possível transmitir informação à Federação de Andebol de Portugal.

7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 O quadro competitivo nacional prevê a realização de uma prova para este escalão designada por Encontro Nacional.

Prova	Fase	Datas
PO 15 Encontro Nacional Infantis Masculinos	Única	22 a 25 de junho 2017

8. REGULAMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 2003 e 2004 (12-13 anos).

8.1.2 Podem participar atletas nascidos em 2005 e 2006, desde que estejam aptos para infantis (subida de escalão) e respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas).

8.1.3 As equipas têm de estar inscritas no boletim de jogo **e fisicamente presentes** no início do jogo, com um mínimo de 10 atletas e um máximo de 16 atletas nas provas regionais (**o número de atletas pode variar consoante o tipo de prova e/ou condicionantes dos clubes, sendo as alterações expostas em comunicado oficial**). As equipas B podem apresentar o mínimo de 8 jogadores.

8.1.4 Caso as equipas apresentem um número de atletas inferior ao exigido os jogos terão que ser realizados (**o jogo só não se realiza se a equipa apresentar um número inferior a 5 atletas**). O árbitro deverá de mencionar sempre tal ocorrência no boletim de jogo. O departamento Técnico da Associação atribuirá derrota (0 pontos) à equipa que não cumpriu com o regulamento.

8.1.4.1 Será considerada falta de comparência para efeitos disciplinares às equipas que se apresentem com um número inferior **a 5 atletas**.

8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 50 minutos, divididos em duas partes de 25'. As duas partes são separadas por um intervalo de 10 minutos. Para as provas em regime de concentração o tempo de jogo passa para 40', dividido em 2 partes de 20' com 10' de intervalo.

8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 50 e 52 cm, tamanho (H1).

8.4 Time – out

8.4.1 O cartão de Time-out deve ser entregue em mão ao Oficial de Mesa.

8.4.2 Cada equipa pode utilizar 2 time-out por jogo, um em cada parte.

8.4.3 Os cartões de Time-out (verdes) deverão estar numerados de T1 a T2.

8.4.4 Não é permitido utilizar o Time-out durante o(s) prolongamento(s).

8.5 Regras Especiais

8.5.1 Proibição da utilização de sistemas defensivos mistos.

8.5.2 As substituições só podem ser efetuadas, quando a equipa estiver com posse de bola, excetuando-se os casos de lesão grave.

8.5.3 Terá de haver sempre em campo um atleta com funções de guarda-redes.

8.5.4 O guarda-redes pode ser substituído na situação de livre de 7 metros.

8.5.5 No caso de incumprimento do ponto 8.5.1 as sanções a aplicar progressivamente, são as seguintes:

a) Interrupção do jogo e advertência verbal ao responsável técnico da equipa prevaricadora;

b) Interrupção do jogo e aplicação de sanção progressiva ao oficial A da equipa prevaricadora, até o limite da desqualificação do mesmo;

c) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora;

d) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora e concedida a marcação de um livre de “7 metros” à outra equipa;

e) Eliminação da equipa, que perde o jogo por falta de comparência.

9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM.

INICIADOS - Femininos

1. PROVAS

- 1.1 PR 02 Torneio de Abertura
- 1.2 PO 13 Campeonato da Madeira
- 1.3 PR 18 Taça AAM
- 1.4 PR 26 Torneio Encerramento

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data de Realização	
			Início	Fim
PR 02 Torneio de Abertura	a)	a)	23-Out-16	18-Dez-16
PO 13 Campeonato da Madeira	a)	a)	08-Jan-17	30-Abr-17
PR 18 Taça AAM	a)	a)	13-Mai-17	18-Jun-17
PR 26 Torneio de Encerramento	a)	a)	07-Mai-17	11-Jun-17
a) Data a indicar oportunamente em CO				

As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários e horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

2.2 Clubes com duas ou mais equipas

2.2.1 Só serão permitidas a participação de equipas B nas provas se esse conjunto for formado por, pelo menos, 50% de jogadores com idade correspondente ao escalão. Esta percentagem de atletas deve estar contemplada em todos os jogos. (Atletas fisicamente presentes no início do jogo).

2.2.2 No ato do sorteio, os clubes que tenham equipa A e B a participar no mesmo escalão/género e competição, têm de obrigatoriamente vincular os atletas a uma das equipas (A ou B), não os podendo utilizar na outra equipa.

2.2.3 Se o sistema de competição onde os clubes estão envolvidos contemplar duas fases, as equipas B nunca podem ser apuradas para a fase final.

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário, como treinador principal, todos os portadores de licença de Treinador de **Grau II** ou outro grau superior.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 **Torneio de Abertura** - Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 ou 2 voltas, consoante o número de equipas inscritas.

4.2 **Campeonato da Madeira**

A divulgar posteriormente em Comunicado Oficial.

4.3 **Taça AAM** - É disputada em concentração num sistema de eliminatórias.

4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.

4.4 **Torneio Encerramento** - Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 ou 2 voltas, consoante o número de equipas inscritas.

4.4.1 Possibilidade de se disputar em dois ou três grupos de acordo com o número de equipas. Esses grupos serão formados conforme a classificação do Campeonato da Madeira.

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

Ver documento em anexo 5.

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 20 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

6.2 O vencedor do Campeonato da Madeira garante ainda a participação numa fase de apuramento nacional, onde a participação do Campeão da Madeira, está dependente da DRJD apoiar nas deslocações aéreas. Caso esse apoio não exista a responsabilidade de todas as despesas inerentes a esta participação ficará a cargo do respetivo clube.

7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 O quadro competitivo nacional.

Prova	Fase	Datas
PO 13 Campeonato Nacional Iniciados Femininos	Apuramento	26 a 28 de maio 2017
	Final	09 a 11 de junho 2017

8. REGULAMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 2002 e 2003 (14-13 anos).

8.1.2 Podem participar atletas nascidos em 2004 e 2005 do escalão Infantis pertencentes às equipas do mesmo clube com cartão “Apto para Iniciados” desde que respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas).

8.1.3 As equipas têm de estar inscritas no boletim de jogo **e fisicamente presentes** no início do jogo, com um mínimo de 10 atletas e um máximo de 16 atletas nas provas regionais (**o número de atletas pode variar consoante o tipo de prova e/ou condicionantes dos clubes, sendo as alterações expostas em comunicado oficial**). As equipas B podem apresentar o mínimo de 8 jogadores.

8.1.4 Caso as equipas apresentem um número de atletas inferior ao exigido os jogos terão que ser realizados (**o jogo só não se realiza se a equipa apresentar um número inferior a 5 atletas**). O árbitro deverá de mencionar sempre tal ocorrência no boletim de jogo. O departamento Técnico da Associação atribuirá derrota (0 pontos) à equipa que não cumpriu com o regulamento.

8.1.4.1 Será considerada falta de comparência para efeitos disciplinares às equipas que se apresentem com um número inferior **a 5 atletas**.

8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30'. As duas partes são separadas por um intervalo de 10 minutos. Para as provas em regime de concentração o tempo de jogo passa para 50', dividido em 2 partes de 25' com 10' de intervalo.

8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 50-52 cm, tamanho (H1).

8.4 Time – out

8.4.1 O cartão de Time-out deve ser entregue em mão ao Oficial de Mesa.

8.4.2 Cada equipa pode utilizar 3 time-out por jogo, no máximo dois por cada parte.

8.4.3 Nos últimos 5 minutos do jogo, cada equipa apenas pode fazer a utilização de 1 Time-out.

8.4.4 Os cartões de Time-out (verdes) deverão estar numerados de T1 a T3.

8.4.5 Não é permitido utilizar o Time-out durante o(s) prolongamento(s).

8.5 Regras Especiais

8.5.1 Proibição da utilização de sistemas defensivos mistos.

8.5.2 As substituições só podem ser efetuadas, quando a equipa estiver com posse de bola, excetuando-se os casos de lesão grave.

8.5.3 Terá de haver sempre em campo um atleta com funções de guarda-redes.

8.5.4 O guarda-redes pode ser substituído na situação de livre de 7 metros.

8.5.5 No caso de incumprimento do ponto 8.5.1 as sanções a aplicar progressivamente, são as seguintes:

a) Interrupção do jogo e advertência verbal ao responsável técnico da equipa prevaricadora;

b) Interrupção do jogo e aplicação de sanção progressiva ao oficial A da equipa prevaricadora, até o limite da desqualificação do mesmo;

c) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora;

d) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora e concedida a marcação de um livre de “7 metros” à outra equipa;

e) Eliminação da equipa, que perde o jogo por falta de comparência.

9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM.

INICIADOS - Masculinos

1. PROVAS

- 1.1 PR 09 Torneio de Abertura
- 1.2 PO 08 Campeonato da Madeira
- 1.3 PR 22 Taça AAM
- 1.4 PR 30 Torneio Encerramento

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data de Realização	
			Início	Fim
PR 09 Torneio de Abertura	a)	a)	23-Out-16	18-Dez-16
PO 08 Campeonato da Madeira	a)	a)	08-Jan-17	30-Abr-17
PR 22 Taça AAM	a)	a)	06-Mai-17	18-Jun-17
PR 30 Torneio de Encerramento	a)	a)	14-Mai-17	11-Jun-17
	a) Data a indicar oportunamente em CO			

As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários e horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

2.2 Clubes com duas ou mais equipas

2.2.1 Só serão permitidas a participação de equipas B nas provas se esse conjunto for formado por, pelo menos, 50% de jogadores com idade correspondente ao escalão. Esta percentagem de atletas deve estar contemplada em todos os jogos. (Atletas fisicamente presentes no início do jogo).

2.2.2 No ato do sorteio, os clubes que tenham equipa A e B a participar no mesmo escalão/género e competição, têm de obrigatoriamente vincular os atletas a uma das equipas (A ou B), não os podendo utilizar na outra equipa.

2.2.3 Se o sistema de competição onde os clubes estão envolvidos contemplar duas fases, as equipas B nunca podem ser apuradas para a fase final.

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário, como treinador principal, todos os portadores de licença de Treinador de **Grau II** ou outro grau superior.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 Torneio de Abertura – Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 ou 2 voltas, consoante o número de equipas inscritas.

4.2 Campeonato da Madeira

A divulgar posteriormente em Comunicado Oficial.

4.3 Taça AAM – É disputada em concentração num sistema de eliminatórias.

4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.

4.4 Torneio Encerramento – Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 ou 2 voltas, consoante o número de equipas inscritas.

4.4.1 Possibilidade de se disputar em dois ou três grupos de acordo com o número de equipas. Esses grupos serão formados conforme a classificação do Campeonato da Madeira.

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

Ver documento em anexo 5.

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 20 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

6.2 O Campeão Regional participará na Fase de Apuramento do Campeonato Nacional, onde a participação do Campeão da Madeira, está dependente da DRJD apoiar nas deslocações aéreas. Caso esse apoio não exista a responsabilidade de todas as despesas inerentes a esta participação ficará a cargo do respetivo clube.

7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 O quadro competitivo nacional.

Prova	Fase	Datas
PO 08 Campeonato Nacional Iniciados Masculinos	Apuramento	19 a 21 de maio 2017
	Final	01 a 04 de junho 2017

8. REGULAMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 2001 e 2002 (15-14 anos).

8.1.2 Podem participar atletas nascidos em 2003 e 2004 pertencentes às equipas do mesmo clube com cartão “Apto para Iniciados” desde que respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes – 15 horas).

8.1.3 As equipas têm de estar inscritas no boletim de jogo **e fisicamente presentes** no início do jogo, com um mínimo de 10 atletas e um máximo de 16 atletas nas provas regionais (**o número de atletas pode variar consoante o tipo de prova e/ou condicionantes dos clubes, sendo as alterações expostas em comunicado oficial**). As equipas B podem apresentar o mínimo de 8 jogadores.

8.1.4 Caso as equipas apresentem um número de atletas inferior ao exigido os jogos terão que ser realizados (**o jogo só não se realiza se a equipa apresentar um número inferior a 5 atletas**). O árbitro deverá de mencionar sempre tal ocorrência no boletim de jogo. O departamento Técnico da Associação atribuirá derrota (0 pontos) à equipa que não cumpriu com o regulamento.

8.1.4.1 Será considerada falta de comparência para efeitos disciplinares às equipas que se apresentem com um número inferior **a 5 atletas**.

8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30'. As duas partes são separadas por um intervalo de 10 minutos. Para as provas em regime de concentração o tempo de jogo passa para 50', dividido em 2 partes de 25' com 10' de intervalo.

8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 54-56 cm, tamanho (H2).

8.4 Time – out

8.4.1 O cartão de Time-out deve ser entregue em mão ao Oficial de Mesa.

8.4.2 Cada equipa pode utilizar 3 time-out por jogo, no máximo dois por cada parte.

8.4.3 Nos últimos 5 minutos do jogo, cada equipa apenas pode fazer a utilização de 1 Time-out.

8.4.4 Os cartões de Time-out (verdes) deverão estar numerados de T1 a T3.

8.4.5 Não é permitido utilizar o Time-out durante o(s) prolongamento(s).

8.5 Regras Especiais

8.5.1 Proibição da utilização de sistemas defensivos mistos.

8.5.2 As substituições só podem ser efetuadas, quando a equipa estiver com posse de bola, excetuando-se os casos de lesão grave.

8.5.3 Terá de haver sempre em campo um atleta com funções de guarda-redes.

8.5.4 O guarda-redes pode ser substituído na situação de livre de 7 metros.

8.5.5 No caso de incumprimento do ponto 8.5.1 as sanções a aplicar progressivamente, são as seguintes:

- a) Interrupção do jogo e advertência verbal ao responsável técnico da equipa prevaricadora;
- b) Interrupção do jogo e aplicação de sanção progressiva ao oficial A da equipa prevaricadora, até o limite da desqualificação do mesmo;
- c) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora;
- d) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora e concedida a marcação de um livre de “7 metros” à outra equipa;
- e) Eliminação da equipa, que perde o jogo por falta de comparência.

9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos. Pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM.

JUVENIS – Femininos

1. PROVAS

- 1.1 PR 03 Torneio de Abertura
- 1.2 PO 12 Campeonato da Madeira
- 1.3 PR 19 Taça AAM
- 1.4 PR 27 Torneio Encerramento

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data de Realização	
			Início	Fim
PR 03 Torneio de Abertura	a)	a)	22-Out-16	10-Dez-16
PO 12 Campeonato da Madeira	a)	a)	07-Jan-17	29-Abr-17
PR 19 Taça AAM	a)	a)	06-Mai-17	17-Jun-17
PR 27 Torneio de Encerramento	a)	a)	13-Mai-17	03-Jun-17
a) Data a indicar oportunamente em CO				

As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários e horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

2.2 Clubes com duas ou mais equipas

2.2.1 Só serão permitidas a participação de equipas B nas provas se esse conjunto for formado por, pelo menos, 50% de jogadores com idade correspondente ao escalão. Esta percentagem de atletas deve estar contemplada em todos os jogos. (Atletas fisicamente presentes no início do jogo).

2.2.2 No ato do sorteio, os clubes que tenham equipa A e B a participar no mesmo escalão/género e competição, têm de obrigatoriamente vincular os atletas a uma das equipas (A ou B), não os podendo utilizar na outra equipa.

2.2.3 Se o sistema de competição onde os clubes estão envolvidos contemplar duas fases, as equipas B nunca podem ser apuradas para a fase final.

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário, como treinador principal, todos os portadores de licença de Treinador de **Grau II** ou outro grau superior.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 Torneio de Abertura – Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 ou 2 voltas, consoante o número de equipas inscritas.

4.2 Campeonato da Madeira

A divulgar posteriormente em Comunicado Oficial.

4.3 Taça AAM – É disputada em concentração num sistema de eliminatórias.

4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.

4.4 Torneio Encerramento – Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 ou 2 voltas, consoante o número de equipas inscritas.

4.4.1 Possibilidade de se disputar em dois ou três grupos de acordo com o número de equipas. Esses grupos serão formados conforme a classificação do Campeonato da Madeira.

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

Ver documento em anexo 5.

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 20 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 O vencedor do Campeonato da Madeira garante ainda a participação na Fase de Apuramento Nacional da PO12 onde a participação do Campeão da Madeira, está dependente da DRJD apoiar nas deslocações aéreas. Caso esse apoio não exista a responsabilidade de todas as despesas inerentes a esta participação ficará a cargo do respetivo clube.

Prova	Fase	Datas
PO 12 Campeonato Nacional Juvenis Femininos	Apuramento	19 a 21 de maio 2017
	Final	02 a 04 de junho 2017

8. REGULAMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 2000 e 2001 (16-15 anos).

8.1.2 Podem participar atletas nascidos 2002 e 2003, pertencentes às equipas do mesmo clube com cartão “Apto para Juvenis” desde que respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes – 15 horas).

8.1.3 As equipas têm de estar inscritas no boletim de jogo **e fisicamente presentes** no início do jogo, com um mínimo de 10 atletas e um máximo de 16 atletas nas provas regionais (**o número de atletas pode variar consoante o tipo de prova e/ou condicionantes dos clubes, sendo as alterações expostas em comunicado oficial**). As equipas B podem apresentar o mínimo de 8 jogadores.

8.1.4 Caso as equipas apresentem um número de atletas inferior ao exigido os jogos terão que ser realizados (**o jogo só não se realiza se a equipa apresentar um número inferior a 5 atletas**). O árbitro deverá de mencionar sempre tal ocorrência no boletim de jogo. O departamento Técnico da Associação atribuirá derrota (0 pontos) à equipa que não cumpriu com o regulamento.

8.1.4.1 Será considerada falta de comparência para efeitos disciplinares às equipas que se apresentem com um número inferior **a 5 atletas**.

8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30'. As duas partes são separadas por um intervalo de 10 minutos. Provas em regime de concentração o tempo de jogo passa para 50' (tempo total de jogo).

8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 54-56 cm, tamanho (H2).

8.4 Time – out

8.4.1 O cartão de Time-out deve ser entregue em mão ao Oficial de Mesa;

8.4.2 Cada equipa pode utilizar 3 time-out por jogo, no máximo dois por cada parte;

8.4.3 Nos últimos 5 minutos do jogo, cada equipa apenas pode fazer a utilização de 1 Time-out;

8.4.4 Os cartões de Time-out (verdes) deverão estar numerados de T1 a T3.

8.4.5 Não é permitido utilizar o Time-out durante o(s) prolongamento(s).

8.5 Regras Especiais

8.5.1 Não existem quaisquer condicionalismos ao jogo.

9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM.

JUVENIS – Masculinos

1. PROVAS

- 1.1 PR 06 Torneio de Abertura
- 1.2 PO 07 Campeonato da Madeira
- 1.3 PR 23 Taça AAM
- 1.4 PR 31 Torneio de Encerramento

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data de Realização	
			Início	Fim
PR 06 Torneio de Abertura	a)	a)	22-Out-16	10-Dez-16
PO 07 Campeonato da Madeira	a)	a)	07-Jan-17	29-Abr-17
PR 23 Taça AAM	a)	a)	27-Mai-17	17-Jun-17
PR 31 Torneio de Encerramento	a)	a)	06-Mai-17	10-Jun-17
a) Data a indicar oportunamente em CO				

As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendário e horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

2.2 Clubes com duas ou mais equipas

2.2.1 Só serão permitidas a participação de equipas B nas provas se esse conjunto for formado por, pelo menos, 50% de jogadores com idade correspondente ao escalão. Esta percentagem de atletas deve estar contemplada em todos os jogos. (Atletas fisicamente presentes no início do jogo).

2.2.2 No ato do sorteio, os clubes que tenham equipa A e B a participar no mesmo escalão/género e competição, têm de obrigatoriamente vincular os atletas a uma das equipas (A ou B), não os podendo utilizar na outra equipa.

2.2.3 Se o sistema de competição onde os clubes estão envolvidos contemplar duas fases, as equipas B nunca podem ser apuradas para a fase final.

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário, como treinador principal, todos os portadores de licença de Treinador de **Grau II** ou outro grau superior.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 Torneio de Abertura – Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 ou 2 voltas, consoante o número de equipas inscritas.

4.2 Campeonato da Madeira

A divulgar posteriormente em Comunicado Oficial.

4.3 Taça AAM – É disputada em concentração num sistema de eliminatória.

4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.

4.4 Torneio Encerramento – Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 ou 2 voltas, consoante o número de equipas inscritas.

4.4.1 Possibilidade de se disputar em dois ou três grupos de acordo com o número de equipas. Esses grupos serão formados conforme a classificação do Campeonato da Madeira.

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

Ver documento em anexo 5.

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 20 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 O vencedor do Campeonato da Madeira garante ainda a participação na Fase de Apuramento Nacional PO06 (campeonato nacional de juvenis masculinos 1º divisão), onde a participação do Campeão da Madeira, está dependente da DRJD apoiar nas deslocações aéreas. Caso esse apoio não exista a responsabilidade de todas as despesas inerentes a esta participação ficará a cargo do respetivo clube.

Prova	Fase	Datas
PO 07 Campeonato Nacional Juvenis Masculinos 2ª Divisão	Apuramento e Final	08 a 11 de junho de 2017

8. REGULAMENTO TÉCNICO

8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 1999 e 2000 (17-16 anos).

8.1.2 Podem participar atletas nascidos 2001 e 2002 pertencentes às equipas do mesmo clube com cartão “Apto para Juvenis” desde que respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes – 15 horas).

8.1.3 As equipas podem inscrever no boletim de jogo o máximo de 16 atletas nas provas regionais e nacionais (**o número de atletas pode variar consoante o tipo de prova e/ou condicionantes dos clubes, sendo as alterações expostas em comunicado oficial**).

8.1.4 As equipas têm de ter no mínimo 5 jogadores inscritos e presentes no início do jogo.

8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30'. As duas partes são separadas por um intervalo de 10 minutos. Provas em regime de concentração o tempo de jogo passa para 50' (tempo total de jogo).

8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 58-60 cm, tamanho (H3).

8.4 Time – out

8.4.1 O cartão de Time-out deve ser entregue em mão ao Oficial de Mesa.

8.4.2 Cada equipa pode utilizar 3 time-out por jogo, no máximo dois por cada parte.

8.4.3 Nos últimos 5 minutos do jogo, cada equipa apenas pode fazer a utilização de 1 Time-out.

8.4.4 Os cartões de Time-out (verdes) deverão estar numerados de T1 a T3.

8.4.5 Não é permitido utilizar o Time-out durante o(s) prolongamento(s).

8.5 Regras Especiais

8.5.1 Não existem quaisquer condicionalismos ao jogo.

9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM.

JUNIORES – Femininos

1. PROVAS

- 1.1 PR 16 Torneio de Abertura
- 1.2 PO 11 Campeonato da Madeira
- 1.3 PR 20 Taça AAM
- 1.4 PR 28 Torneio Encerramento

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data de Realização	
			Início	Fim
PR 16 Torneio de Abertura	a)	a)	23-Out-16	18-Dez-16
PO 11 Campeonato da Madeira	a)	a)	08-Jan-17	30-Abr-17
PR 20 Taça AAM	a)	a)	13-Mai-17	18-Mai-17
PR 28 Torneio de Encerramento	a)	a)	07-Mai-17	11-Jun-17
a) Data a indicar oportunamente em CO				

2.2 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário, como treinador principal, todos os portadores de licença de Treinador de **Grau II** ou outro grau superior.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 Torneio de Abertura / Campeonato da Madeira / Taça AAM / Torneio Encerramento

A divulgar posteriormente em Comunicado Oficial.

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

Ver documento em anexo 5.

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 20 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 O vencedor do Campeonato da Madeira garante ainda a participação na Fase de Apuramento Nacional da PO12 onde a participação do Campeão da Madeira, está dependente da DRJD apoiar nas deslocações aéreas. Caso esse apoio não exista a responsabilidade de todas as despesas inerentes a esta participação ficará a cargo do respetivo clube.

Prova	Fase	Datas
PO 11 Campeonato Nacional Juniores Femininos	Apuramento	26 a 28 de maio de 2017
	Final	09 a 11 de junho de 2017

8. REGULAMENTO TÉCNICO

8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 1998 e 1999 (17-18 anos).

8.1.2 Cada Clube pode utilizar os jogadores nascidos em 2000 e 2001 pertencentes às equipas do mesmo clube com cartão “Apto para Juniores” desde que respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes – 15 horas).

8.1.3 As equipas podem inscrever no boletim de jogo o máximo de 16 atletas.

8.1.4 As equipas têm de ter no mínimo 5 jogadores inscritos e presentes no início do jogo.

8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30'. As duas partes são separadas por um intervalo de 10 minutos. Para as provas em regime de concentração o tempo de jogo passa para 50', com 10' de intervalo.

8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 54-56 cm, tamanho (H2).

8.4 Time – out

8.4.1 O cartão de Time-out deve ser entregue em mão ao Oficial de Mesa.

8.4.2 Cada equipa pode utilizar 3 time-out por jogo, no máximo dois por cada parte.

8.4.3 Nos últimos 5 minutos do jogo, cada equipa apenas pode fazer a utilização de 1 Time-out.

8.4.4 Os cartões de Time-out (verdes) deverão estar numerados de T1 a T3.

8.4.5 Não é permitido utilizar o Time-out durante o(s) prolongamento(s).

8.5 Regras Especiais

8.5.1 Não existem quaisquer condicionalismos ao jogo.

9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM.

JUNIORES – Masculinos

1. PROVAS

- 1.1 PR 05 Torneio de Abertura
- 1.2 PO 04 Campeonato da Madeira
- 1.3 PR 24 Taça AAM
- 1.4 PR 32 Torneio Encerramento

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data de Realização	
			Início	Fim
PR 05 Torneio de Abertura	a)	a)	23-Out-16	18-Dez-16
PO 04 Campeonato da Madeira	a)	a)	08-Jan-17	30-Abr-17
PR 24 Taça AAM	a)	a)	06-Abr-17	18-Abr-17
PR 32 Torneio de Encerramento	a)	a)	14-Mai-17	11-Jun-17
	a) Data a indicar oportunamente em CO			

As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários e horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário, como treinador principal, todos os portadores de licença de Treinador de **Grau II (2ª Divisão) e Grau III (1ª Divisão)** ou outro grau superior.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 Torneio de Abertura / Campeonato da Madeira / Taça AAM / Torneio Encerramento

A divulgar posteriormente em Comunicado Oficial.

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

Ver documento em anexo 5.

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 20 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

7. REGULAMENTO TÉCNICO

7.1 Jogadores Participantes

7.1.1 Podem participar atletas nascidos em 1997 e 1998 (18-19 anos).

7.1.2 Cada Clube pode utilizar os jogadores nascidos em 1999 e 2000 pertencentes às equipas do mesmo clube com cartão “Apto para Juniores” desde que respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes – 15 horas).

7.1.3 As equipas podem inscrever no boletim de jogo o máximo de 16 atletas.

7.1.4 As equipas têm de ter no mínimo 5 jogadores inscritos e presentes no início do jogo.

7.2 Tempo de Jogo

7.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30'. As duas partes são separadas por um intervalo de 10 minutos. Para as provas em regime de concentração o tempo de jogo passa para 50', com 10' de intervalo.

7.3 Dimensões

7.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 58-60 cm, tamanho (H3).

7.4 Time – out

7.4.1 O cartão de Time-out deve ser entregue em mão ao Oficial de Mesa.

7.4.2 Cada equipa pode utilizar 3 time-out por jogo, no máximo dois por cada parte.

7.4.3 Nos últimos 5 minutos do jogo, cada equipa apenas pode fazer a utilização de 1 Time-out.

7.4.4 Os cartões de Time-out (verdes) deverão estar numerados de T1 a T3.

7.4.5 Não é permitido utilizar o Time-out durante o(s) prolongamento(s).

7.5 Regras Especiais

7.5.1 Não existem quaisquer condicionalismos ao jogo.

8. CASOS OMISSOS

8.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM.

SENIORES – Femininos

1. PROVAS

- 1.1 PR 47 Torneio de Abertura
- 1.2 PR 49 Campeonato da Madeira
- 1.3 PR 51 Taça AAM
- 1.4 PR 53 Torneio de Encerramento

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data de Realização	
			Início	Fim
PR 47 Torneio de Abertura	a)	a)	A definir	A definir
PO 49 Campeonato da Madeira	a)	a)	A definir	A definir
PR 51 Taça AAM	a)	a)	A definir	A definir
PR 53 Torneio de Encerramento	a)	a)	A definir	A definir
a) Data a indicar oportunamente em CO				

2.2 Para este escalão e género será obrigatória a realização de conferências de imprensa antes dos jogos.

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário, como treinador principal, todos os portadores de licença de Treinador de **Grau III** ou outro grau superior.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 Torneio de Abertura / Campeonato da Madeira / Taça AAM / Torneio Encerramento
Modelo TxT a duas voltas.

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

Ver documento em anexo 5.

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 20 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

7. REGULAMENTO TÉCNICO

7.1 Jogadores Participantes

7.1.1 Podem participar atletas nascidos até 1997 inclusive.

7.1.2 Podem participar atletas do escalão Juniores (nascidas em 1998 e 1999), pertencentes às equipas do mesmo clube com cartão “Apto para seniores ” desde que respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes – 15 horas).

7.1.3 As equipas podem inscrever no boletim de jogo o máximo de 16 atletas.

7.1.4 As equipas têm de ter no mínimo 5 jogadores inscritos e presentes no início do jogo.

7.2 Tempo de Jogo

7.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30', separadas por um intervalo de 10 minutos.

7.3 Dimensões

7.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 54-56 cm, tamanho (H2).

7.4 Time – out

7.4.1 O cartão de Time-out deve ser entregue em mão ao Oficial de Mesa.

7.4.2 Cada equipa pode utilizar 3 time-out por jogo, no máximo dois por cada parte.

7.4.3 Nos últimos 5 minutos do jogo, cada equipa apenas pode fazer a utilização de 1 Time-out.

7.4.4 Os cartões de Time-out (verdes) deverão estar numerados de T1 a T3.

7.4.5 Não é permitido utilizar o Time-out durante o(s) prolongamento(s).

7.5 Regras Especiais

7.5.1 Não existem quaisquer condicionalismos ao jogo.

8. CASOS OMISSOS

8.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM.

SENIORES – Masculinos

1. PROVAS

- 1.1 PR 48 Torneio de Abertura
- 1.2 PR 50 Campeonato da Madeira
- 1.3 PR 52 Taça AAM
- 1.4 PR 54 Torneio Encerramento

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data de Realização	
			Início	Fim
PR 48 Torneio de Abertura	a)	a)	A definir	A definir
PO 50 Campeonato da Madeira	a)	a)	A definir	A definir
PR 52 Taça AAM	a)	a)	A definir	A definir
PR 54 Torneio de Encerramento	a)	a)	A definir	A definir
	a) Data a indicar oportunamente em CO			

2.2 Para este escalão e género será obrigatória a realização de conferências de imprensa antes dos jogos.

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário, como treinador principal, todos os portadores de licença de Treinador de **Grau III** ou outro grau superior.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 Torneio de Abertura / Campeonato da Madeira / Taça AAM / Torneio Encerramento
Modelo TxT a duas voltas.

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

Ver documento em anexo 5.

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 20 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

7. REGULAMENTO TÉCNICO

7.1 Jogadores Participantes

7.1.1 Podem participar atletas nascidos até 1996 inclusive.

7.1.2 Podem participar atletas do escalão Juniores (nascidos em 1997 e 1998), pertencentes às equipas do mesmo clube com cartão “Apto para seniores ” desde que respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes – 15 horas).

7.1.3 As equipas podem inscrever no boletim de jogo o máximo de 16 atletas.

7.1.4 As equipas têm de ter no mínimo 5 jogadores inscritos e presentes no início do jogo.

7.2 Tempo de Jogo

7.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30', separadas por um intervalo de 10 minutos.

7.3 Dimensões

7.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 58-60 cm, tamanho (H3).

7.4 Time – out

7.4.1 O cartão de Time-out deve ser entregue em mão ao Oficial de Mesa.

7.4.2 Cada equipa pode utilizar 3 time-out por jogo, no máximo dois por cada parte.

7.4.3 Nos últimos 5 minutos do jogo, cada equipa apenas pode fazer a utilização de 1 Time-out.

7.4.4 Os cartões de Time-out (verdes) deverão estar numerados de T1 a T3.

7.4.5 Não é permitido utilizar o Time-out durante o(s) prolongamento(s).

7.5 Regras Especiais

7.5.1 Não existem quaisquer condicionalismos ao jogo.

8. CASOS OMISSOS

8.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM.

VETERANOS – Femininos

1. PROVAS

- 1.1 PR 55 Torneio de Abertura
- 1.2 PO 41 Campeonato da Madeira
- 1.3 PR 57 Taça AAM
- 1.4 PR 59 Torneio de Encerramento

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data de Realização	
			Início	Fim
PR 55 Torneio de Abertura	a)	a)	a definir	a definir
PO 41 Campeonato da Madeira	a)	a)	a definir	a definir
PR 57 Taça AAM	a)	a)	a definir	a definir
PR 59 Torneio de Encerramento	a)	a)	a definir	a definir
a) Data a indicar oportunamente em CO				

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário, como treinador principal, todos os portadores de licença de Treinador de **Grau I** ou outro grau superior.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

A divulgar posteriormente em Comunicado Oficial.

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

Ver documento em anexo 5.

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 20 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

7. REGULAMENTO TÉCNICO

7.1 Jogadores Participantes

7.1.1 No decorrer do jogo terão de ter obrigatoriamente duas atletas com idade igual ou superior a 35 anos, nascidas no ano de 1981, dentro de campo. As restantes atletas com idades entre os 22 anos, nascidas no ano de 1994, e os 34 anos, nascidas no ano de 1982, terão de utilizar uma braçadeira de identificação.

7.2 Tempo de Jogo

7.2.1 Os jogos têm a duração de 50 minutos, divididos em duas partes de 25', separadas por um intervalo de 10 minutos.

7.3 Dimensões

7.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 54-56 cm, tamanho (H2).

7.4 Time – out

7.4.1 O cartão de Time-out deve ser entregue em mão ao Oficial de Mesa.

7.4.2 Cada equipa pode utilizar 3 time-out por jogo, no máximo dois por cada parte.

7.4.3 Nos últimos 5 minutos do jogo, cada equipa apenas pode fazer a utilização de 1 Time-out.

7.4.4 Os cartões de Time-out (verdes) deverão estar numerados de T1 a T3.

7.4.5 Não é permitido utilizar o Time-out durante o(s) prolongamento(s).

7.5 Regras Especiais

7.5.1 Não existem quaisquer condicionalismos ao jogo.

8. CASOS OMISSOS

8.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM.

VETERANOS – Masculinos

1. PROVAS

- 1.1 PR 56 Torneio de Abertura
- 1.2 PO 40 Campeonato da Madeira
- 1.3 PR 58 Taça AAM
- 1.4 PR 60 Torneio de Encerramento

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data de Realização	
			Início	Fim
PR 56 Torneio de Abertura	a)	a)	a definir	a definir
PO 40 Campeonato da Madeira	a)	a)	a definir	a definir
PR 58 Taça AAM	a)	a)	a definir	a definir
PR 60 Torneio de Encerramento	a)	a)	a definir	a definir
a) Data a indicar oportunamente em CO				

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário, como treinador principal, todos os portadores de licença de Treinador de **Grau I** ou outro grau superior.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

A divulgar posteriormente em Comunicado Oficial.

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

Ver documento em anexo 5.

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 20 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

7. REGULAMENTO TÉCNICO

7.1 Jogadores Participantes

7.1.1 Podem participar atletas nascidos até 1981 inclusive.

7.1.2 Podem participar dois atletas por equipa nascidos até 1986 inclusive, não inscritos no escalão de seniores há pelo menos 2 épocas.

7.1.3 Unicamente nas Fases Regionais e a título excepcional, serão autorizados a participar atletas nascidos em 1989 inclusive, que não estejam às pelo menos 3 épocas, inscritos na FAP.

7.1.4 As equipas têm de ter inscrito regularmente um mínimo de 10 jogadores (nascidos até 1980 inclusive).

7.1.5 As equipas podem inscrever no boletim de jogo o máximo de 16 atletas.

7.1.6 As equipas têm de ter no mínimo 5 jogadores inscritos e presentes no início do jogo.

7.1.7 As equipas que não cumprirem com o regulamento de utilização de jogadores será atribuída derrota, no entanto os seus jogadores deverão estar todos inscritos com o CIPA de Veteranos.

7.2 Tempo de Jogo

7.2.1 Os jogos têm a duração de 50 minutos, divididos em duas partes de 25', separadas por um intervalo de 10 minutos.

7.3 Dimensões

7.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 58-60 cm, tamanho (H3).

7.4 Time – out

7.4.1 O cartão de Time-out deve ser entregue em mão ao Oficial de Mesa.

7.4.2 Cada equipa pode utilizar 3 time-out por jogo, no máximo dois por cada parte.

7.4.3 Nos últimos 5 minutos do jogo, cada equipa apenas pode fazer a utilização de 1 Time-out.

7.4.4 Os cartões de Time-out (verdes) deverão estar numerados de T1 a T3.

7.4.5 Não é permitido utilizar o Time-out durante o(s) prolongamento(s).

7.5 Regras Especiais

7.5.1 Não existem quaisquer condicionalismos ao jogo.

8. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

8.1 O vencedor do Campeonato da Madeira garante ainda a participação na Fase de Apuramento Nacional da PO40 onde a participação do Campeão da Madeira, está dependente da DRJD apoiar nas deslocações aéreas. Caso esse apoio não exista a responsabilidade de todas as despesas inerentes a esta participação ficará a cargo do respetivo clube.

Prova	Fase	Datas
PO 40 Campeonato Nacional Veteranos Masculinos	Final	24 e 25 de junho de 2017

9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM.

5- ATIVIDADES DE LAZER E RECREAÇÃO

O Plano de Atividades da AAM contempla a prática do andebol numa vertente mais lúdica, possibilitando aos amantes da modalidade a continuidade duma prática desportiva sem as exigências que estão implicadas na prática do desporto de competição.

Para tal, planeamos um conjunto de atividades a levar a efeito durante a época desportiva, que abrangessem uma faixa etária mais alargada e que promovessem o convívio e a alegria na prática desportiva da nossa modalidade.

Temos então os seguintes eventos:

1. Fim-de-semana do Andebol IV;
2. Mega Festand da AAM;
3. Um Golo pela Vida.

6- FORMAÇÃO DE AGENTES DESPORTIVOS

Temos então programadas formações que envolvem os atletas, árbitros, treinadores e os dirigentes, num variado conjunto de ações.

6.1. ATLETAS

O plano de formação para os praticantes, centra-se essencialmente no projeto de **seleções regionais**, do qual explanamos aqui as ideias gerais mas que posteriormente será apresentado de forma mais detalhada.

Designação	Ano de Nascimento	Sexo
Deteção de Talentos	2003/2004	Masc.
Deteção de Talentos	2004/2005	Fem.
Seleção Regional de Iniciados Masculinos	2001/2002	Masc.
Seleção Regional de Iniciados Femininos	2002/2003	Fem.
Seleção Regional de Juvenis Masculinos	1999/2000	Masc.
Seleção Regional de Juvenis Femininos	2000/2001	Fem.

6.1.1 Seleções

Na presente época desportiva temos previsto o trabalho com seis seleções regionais.

- Seleção Regional Deteção de Talentos Feminina e Masculina – Tem como principal objetivo detetar jovens que se encontrem em processo de formação e que reunam as condições consideradas como as necessárias para pertencer no ano seguinte às seleções regionais que competirão a nível nacional. O trabalho será realizado de forma pontual em sistema de concentrações estando agendado para cada seleção 6 concentrações por época desportiva.

- Seleção Regional de Iniciados Femininos e Masculinos – A criação destes grupos de trabalho tem como objetivo, preparar, trabalhar e promover o atleta madeirense. Temos agendada a participação no “Torneio Aniversário da Associação de Andebol da Madeira” e também procuramos organizar uma Liga Nacional Inter-Associações, um evento que pretende reativar a competição nacional entre seleções e que é de extrema importancia nesta etapa de formação. Consideramos que é importante dar Competição Nacional a estes grupos de forma a potencializar os atletas madeirenses. A preparação será feita por sessões semanais e em regime de concentração.

- Seleção Regional de Juvenis Femininos e Masculinos – A criação destes grupos de trabalho surge no sentido de promover uma interação e preparação suplementar à dos clubes regionais, reunindo os atletas com maiores potencialidades deste escalão, de modo a prepará-los para ingressar no futuro nas

equipas com representação nacional. O trabalho será realizado de forma pontual em sistema de concentrações estando agendado para cada seleção 6 concentrações por época desportiva.

O regulamento das Seleções Regionais encontra-se no anexo 6.

6.2 TREINADORES

Teremos de continuar com o plano de formação para os treinadores regionais, que esta Associação tem vindo a desenvolver nos últimos anos, de forma a proporcionar as melhores condições para o desenvolvimento desportivo adequado às necessidades da modalidade na Região.

6.2.1 Ações organizadas pela AAM

Evento	Público Visado	Data /Local	Organização
XXVII Clinic	Técnicos	2016	AAM
Curso de Grau I - Continuação	Técnicos	Época desportiva 2016/2017	AAM / FAP

6.3 ÁRBITROS

Com o pretexto de melhorar qualitativamente e quantitativamente os nossos quadros de arbitragem, pretendemos realizar ações de formação trimestrais e dois momentos de avaliação direcionados aos árbitros e oficiais de mesa da AAM, também pretendemos realizar um Curso de Árbitros Regionais aberto a toda a comunidade andebolística, de modo a promover o aparecimento de novos árbitros com as competências básicas necessárias.

6.3.1 Ações organizadas pela Departamento de Arbitragem da AAM

Evento	Público Visado	Data /Local	Organização
Ações de Formação	Árbitros	Trimestrais	AAM
Testes de Avaliação	Árbitros	Dois por época desportiva	AAM
Curso de Árbitros Regionais	Árbitros	Época desportiva 2016/2017	AAM

***O desempenho dos Árbitros também será observado e avaliado no decorrer das provas regionais da presente época desportiva.**

7- EVENTOS

7.1 ORGANIZAÇÃO DA AAM

Para além do quadro regular da atividade competitiva regional nos diversos escalões, a A.A.M. organizará eventos de carácter pontual que servirão de complemento à competição regional, mas terão que ser encarados como momentos de promoção da modalidade.

Evento	Público Visado	Data	Organização
"Fim-de-Semana do Andebol IV"	"Aberto"		AAM
"1º Torneio em Concentração"	Infantis Fem. e Masc.		AAM
"XXIX Torneio Aniversário AAM"	Iniciados Fem. e Masc.		AAM
"2º Torneio em Concentração"	Infantis Fem. e Masc.		AAM
"Liga Nacional Inter-Associações"	Iniciados Fem. e Masc.		AAM
"Mega Festand da AAM"	Bambis		AAM
"Um Golo pela Vida"	"Aberto"		AAM
"Super Torneio Final de Minis da AAM"	Minis		AAM
"Torneio de Andebol de Praia do Porto Santo 2017"	Infantis Fem. e Masc.		AAM
"Circuito Regional de Andebol de Praia 2017"	Rookies e Masters		AAM

8- ANEXOS

ANEXO 1 – MULTAS

MULTAS – CLUBES

Aprovado em Assembleia Geral de 22 de Julho de 2014

PROVAS	1ª FALTA DE COMPARÊNCIA	2ª FALTA DE COMPARÊNCIA
CAMPEONATO REGIONAL	50 €	150 €
TAÇA AAM	50 €	150 €
TORNEIO DE ABERTURA	25 €	25 €
TORNEIO DE ENCERRAMENTO	25 €	25 €
PROVAS DE MINIS	25 €	25 €
OUTRAS PROVAS	25 €	25 €

NOTA: A SEGUNDA FALTA DE COMPARÊNCIA IMPLICA A ELIMINAÇÃO DA PROVA

	AUSÊNCIA DE TREINADOR DEVIDAMENTE QUALIFICADO NO BANCO
1ª VEZ	25 €
2ª VEZ	37,50 €
3ª VEZ E SEGUINTE	50 €

	APRESENTAÇÃO TARDIA DE CIPAS / DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO E NÃO APRESENTAÇÃO DA BOLA NAS CONDIÇÕES REGULAMENTARES
1ª VEZ	25 €
2ª VEZ	50 €
3ª VEZ E SEGUINTE	75 €

	NÃO APRESENTAÇÃO DA LISTA DE PARTICIPANTES RETIRADA DO PORTAL DA FAP
1ª VEZ	REPREENSÃO POR ESCRITO
2ª VEZ E SEGUINTE	25€

	ATRASSO NO INÍCIO OU REINÍCIO DO JOGO
1ª VEZ	REPREENSÃO POR ESCRITO
2ª VEZ	25 €
3ª VEZ	50 €
4ª VEZ	100 €
5ª VEZ E SEGUINTE	250 €

PARTICIPAÇÃO DE EQUIPAS B COM NÚMERO INFERIOR A 50% DE JOGADORES COM IDADE CORRESPONDENTE AO ESCALÃO	
PROVAS	Pagamento integral do valor da arbitragem correspondente ao escalão

NÃO APRESENTAÇÃO DA LISTA DE JOGADORES POR PERÍODO NOS INFANTIS	
1ª VEZ	REPREENSÃO POR ESCRITO
2ª VEZ	10 €
3ª VEZ E SEGUINTE	15 €

ANEXO 2 – REGULAMENTO REGIONAL DE INSTALAÇÕES

REGULAMENTOS DAS INSTALAÇÕES DESPORTIVAS SOB TUTELA DA AAM

Aprovado em Assembleia Geral de 22 de Julho de 2014

1. A AAM é responsável pela distribuição dos espaços desportivos afetos à prática da modalidade, podendo alterar as atribuições, sempre que necessário, nas competições regionais, nacionais e internacionais, em qualquer dia da semana, informando os clubes com pelo menos 24 horas de antecedência.
2. Por forma a garantir a utilização contínua dos espaços desportivos, os Clubes deverão comunicar à AAM, por escrito e com antecedência mínima de 48 horas, a disponibilização do espaço entretanto atribuído.
 - 2.1 O incumprimento do ponto anterior implica o pagamento de uma multa no valor de € 10 (dez euros) pela ausência sem justificação de uma a cinco sessões de treino.
 - 2.2 Este valor será elevado para € 15 (quinze euros) a partir da sexta ausência sem apresentar justificação à AAM.
 - 2.3 A partir da décima ausência sem justificação, será retirado o espaço e redistribuído
3. Os Clubes são responsáveis pela instalação desportiva, incluindo recinto, balneários, zonas de acesso e arredores, durante a sua utilização, sendo-lhes imputáveis quaisquer danos verificados.
4. Para uma utilização eficaz da instalação desportiva a AAM aconselha todos os Clubes a cumprirem as seguintes normas de utilização:
 - a) No recinto desportivo só devem estar treinadores e atletas devidamente equipados.
 - b) Os elementos que não se encontrarem equipados devem colocar-se fora do recinto desportivo.
 - c) O horário das sessões de treino de 90 minutos deve ser cumprido, por forma a não prejudicar as restantes equipas.
 - d) Após a realização do jogo ou sessão de treino, a equipa deve recolher para o balneário deixando livre o recinto desportivo, sem qualquer material.
 - e) A equipa deve deixar a instalação desportiva nas condições em que a recebeu.
 - f) As anomalias detetadas devem ser comunicadas ao funcionário da referida instalação e à AAM assim que possível para serem tomadas as providências necessárias.

5. Solicitação de instalações

5.1. A utilização de instalações desportivas para a realização de treinos, depende de requerimento dirigido à AAM com a antecedência mínima de uma semana relativamente à data pretendida, sem prejuízo do número seguinte.

5.2. Os espaços cobertos – Pavilhão do Funchal e Pavilhão dos Salesianos – aos sábados destinam-se às equipas nacionais que tenham competição no próprio dia ou no dia seguinte, salvaguardando a prioridade de utilização pelo Desporto Escolar. A utilização ao sábado deve ser requerida até à quarta-feira anterior.

5.3. Por indicação da DRJD, os espaços cobertos – Pavilhão do Funchal e Pavilhão dos Salesianos – aos domingos e feriados não são atribuídos. No entanto, a DRJD poderá conceder autorização para a sua utilização, por equipas nacionais que tenham competição no próprio dia ou no dia seguinte, mediante requerimento junto da AAM, com a antecedência mínima de uma semana, relativamente à data pretendida.

5.4. No período de férias durante a época desportiva, a utilização das instalações implica requerimento com antecedência mínima de 15 dias, antes do início das férias. Após este prazo e até uma semana de antecedência, os pedidos serão atendidos por ordem de entrada na AAM, independentemente de serem formações Nacionais ou Regionais. Decorrido este prazo suplementar, a AAM não garante o espaço para a realização de treinos.

5.5 As instalações nas zonas rurais são da responsabilidade da DRJD. A utilização para realização de treinos depende de requerimento junto da AAM, com a antecedência mínima de quinze dias antes da data pretendida.

6. Zonas interditas ao público e restantes agentes desportivos no decorrer dos jogos/competições

A Associação de Andebol da Madeira vem por este meio informar aos Clubes que, no decorrer dos jogos/competições, apenas podem estar presentes nos espaços de jogo dos Pavilhões, elementos da Direção, do Departamento Técnico ou do Departamento de Arbitragem da AAM, indivíduos com credencial da AAM para efeitos de captura de fotografias e os elementos devidamente habilitados e identificados como Coordenadores de Segurança.

Esses espaços são, nomeadamente, os seguintes:

- PAVILHÃO DO FUNCHAL – Banco de madeira junto à entrada dos Balneários;
- PAVILHÕES DA BARTOLOMEU, SANTANA E DA CAMACHA – Espaços por baixo da bancada.

Nestes Pavilhões, desde que esteja a decorrer um jogo, os/as atletas, dirigentes e/ou treinadores das equipas que irão realizar o jogo seguinte, não podem aguardar o final do jogo ou fazer o aquecimento nos espaços definidos acima (devem fazê-lo no exterior do Pavilhão).

ANEXO 3 – REGULAMENTO REGIONAL DE ALTERAÇÃO DE JOGOS

REGULAMENTO DE ALTERAÇÃO DE JOGOS

Aprovado em Assembleia Geral de 22 de Julho de 2014

1. A AAM responsabilizar-se-á por divulgar em cada comunicado oficial a marcação de jogos referente a essa semana, bem como a marcação de jogos da semana seguinte.

Ex: Comunicado Oficial de 18 de Setembro

Marcação de jogos – dias 22 e 23 de Setembro

Marcação de jogos provisória – dias 29 e 30 de Setembro

2. Só serão admitidas alterações a pedido dos Clubes, relativamente à marcação de jogos provisória, desde que cumpram as seguintes condições:
 - a) Ofício do Clube pedindo alteração;
 - b) Ofício do Clube adversário concordando com a alteração;
 - c) Indicação da data, hora e local da nova marcação pretendida, dentro dos prazos legais e que mereça a concordância da Direção da AAM.
3. Os ofícios podem ser substituídos por impresso próprio de pedido de alteração.
4. Os elementos assim indicados devem dar entrada na AAM até os jogos saírem como definitivos no comunicado oficial.
5. Após os jogos saírem em comunicado oficial, a alteração implica o pagamento de 25€ (vinte e cinco euros) e está sujeita à aprovação da Direção da AAM.
6. Os pedidos de alteração nos dois dias úteis que antecedem a data de realização do jogo, poderão ser admitidos excecionalmente pela Direção da AAM, devendo em caso de deferimento ser comunicada a decisão aos clubes interessados.
7. Pode a Direção da AAM por motivos devidamente justificados, alterar toda e qualquer marcação, desde que garanta a informação adequada aos Clubes intervenientes, com prazo de 48 horas (2 dias úteis) de antecedência.

PEDIDO DE ALTERAÇÃO DE JOGO

Clube Proponente _____

Jogo N° _____ Prova _____

Escalaõ _____ Dia ___/___/___ às _____ Horas

PROPOSTA

Dia ___/___/___ às _____ Horas, na (instalação) _____

Pelo Clube Proponente

Pelo Clube Adversário

(duas assinaturas da direção e carimbo do clube)

ANEXO 4 – IDENTIFICAÇÃO DAS PROVAS REGIONAIS

P.O.	DESIGNAÇÃO	ESCALÃO ETÁRIO
PR 01	TORNEIO DE ABERTURA	INFANTIS FEMININOS
PR 02	TORNEIO DE ABERTURA	INICIADOS FEMININOS
PR 03	TORNEIO DE ABERTURA	JUVENIS FEMININOS
PO 04	CAMPEONATO REGIONAL	JUNIORES MASCULINOS
PR 05	TORNEIO DE ABERTURA	JUNIORES MASCULINOS
PO 07	CAMPEONATO REGIONAL	JUVENIS MASCULINOS
PR 06	TORNEIO DE ABERTURA	JUVENIS MASCULINOS
PO 08	CAMPEONATO REGIONAL	INICIADOS MASCULINOS
PR 09	TORNEIO DE ABERTURA	INICIADOS MASCULINOS
PR 10	TORNEIO DE ABERTURA	INFANTIS MASCULINOS
PO 11	CAMPEONATO REGIONAL	JUNIORES FEMININOS
PO 12	CAMPEONATO REGIONAL	JUVENIS FEMININOS
PO 13	CAMPEONATO REGIONAL	INICIADOS FEMININOS
PO 14	CAMPEONATO REGIONAL I DIVISÃO	INFANTIS FEMININOS
PO 14A	CAMPEONATO REGIONAL II DIVISÃO	INFANTIS FEMININOS
PO 15	CAMPEONATO REGIONAL I DIVISÃO	INFANTIS MASCULINOS
PO 15A	CAMPEONATO REGIONAL II DIVISÃO	INFANTIS MASCULINOS
PR 16	TORNEIO DE ABERTURA	JUNIORES FEMININOS
PR 17	TAÇA AAM	INFANTIS FEMININOS
PR 18	TAÇA AAM	INICIADOS FEMININOS
PR 19	TAÇA AAM	JUVENIS FEMININOS
PR 20	TAÇA AAM	JUNIORES FEMININOS
PR 21	TAÇA AAM	INFANTIS MASCULINOS
PR 22	TAÇA AAM	INICIADOS MASCULINOS
PR 23	TAÇA AAM	JUVENIS MASCULINOS
PR 24	TAÇA AAM	JUNIORES MASCULINOS
PR 25	TORNEIO DE ENCERRAMENTO	INFANTIS FEMININOS
PR 26	TORNEIO DE ENCERRAMENTO	INICIADOS FEMININOS
PR 27	TORNEIO DE ENCERRAMENTO	JUVENIS FEMININOS
PR 28	TORNEIO DE ENCERRAMENTO	JUNIORES FEMININOS
PR 29	TORNEIO DE ENCERRAMENTO	INFANTIS MASCULINOS
PR 30	TORNEIO DE ENCERRAMENTO	INICIADOS MASCULINOS
PR 31	TORNEIO DE ENCERRAMENTO	JUVENIS MASCULINOS
PR 32	TORNEIO DE ENCERRAMENTO	JUNIORES MASCULINOS
PR 33	1ª TAÇA	MINIS FEMININOS
PR 34	2ª TAÇA	MINIS FEMININOS
PR 35	3ª TAÇA	MINIS FEMININOS
PR 36	1ª TAÇA	MINIS MASCULINOS
PR 37	2ª TAÇA	MINIS MASCULINOS
PR 38	3ª TAÇA	MINIS MASCULINOS
PR 39	TORNEIO PORTO SANTO LINE	INFANTIS FEMININOS
PO 40	CAMPEONATO REGIONAL	VETERANOS MASCULINOS
PO 41	CAMPEONATO REGIONAL	VETERANOS FEMININOS
PR 42	TORNEIO PORTO SANTO LINE	INFANTIS MASCULINOS
PR 43	1º TORNEIO DE CONCENTRAÇÃO	INFANTIS FEMININOS
PR 44	1º TORNEIO DE CONCENTRAÇÃO	INFANTIS MASCULINOS
PR 45	2º TORNEIO DE CONCENTRAÇÃO	INFANTIS FEMININOS
PR 46	2º TORNEIO DE CONCENTRAÇÃO	INFANTIS MASCULINOS
PR 47	TORNEIO DE ABERTURA	SENIORES FEMININOS
PR 48	TORNEIO DE ABERTURA	SENIORES MASCULINOS
PR 49	CAMPEONATO REGIONAL	SENIORES FEMININOS
PR 50	CAMPEONATO REGIONAL	SENIORES MASCULINOS
PR 51	TAÇA AAM	SENIORES FEMININOS
PR 52	TAÇA AAM	SENIORES MASCULINOS
PR 53	TORNEIO DE ENCERRAMENTO	SENIORES FEMININOS
PR 54	TORNEIO DE ENCERRAMENTO	SENIORES MASCULINOS
PR 55	TORNEIO DE ABERTURA	VETERANOS FEMININOS

PR 56	TORNEIO DE ABERTURA	VETERANOS MASCULINOS
PR 57	TAÇA AAM	VETERANOS FEMININOS
PR 58	TAÇA AAM	VETERANOS MASCULINOS
PR 59	TORNEIO DE ENCERRAMENTO	VETERANOS FEMININOS
PR 60	TORNEIO DE ENCERRAMENTO	VETERANOS MASCULINOS
PR 61	TORNEIO ABERTO 1	JUVENIS / JUNIORES FEMININOS
PR 62	TORNEIO ABERTO 1	JUVENIS / JUNIORES MASCULINOS
PR 63	TORNEIO ABERTO 2	JUVENIS / JUNIORES FEMININOS
PR 64	TORNEIO ABERTO 2	JUVENIS / JUNIORES MASCULINOS
PR 65	TORNEIO ABERTO 3	JUVENIS / JUNIORES FEMININOS
PR 66	TORNEIO ABERTO 3	JUVENIS / JUNIORES MASCULINOS

ANEXO 5 – CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

No caso de empate por pontos em qualquer prova, e seguindo RG da FAP e ASSOCIAÇÕES, o desempate será efetuado da seguinte forma:

1. No caso de empate por pontos em qualquer prova, o desempate será efetuado da seguinte forma:

- a) Pelo número de pontos obtidos nos jogos entre si;
- b) Pela diferença de golos marcados e sofridos nos jogos entre as equipas empatadas;
- c) Pela diferença de golos marcados e sofridos entre todas as equipas;
- d) Pelo menor número de golos sofridos na respetiva fase de cada Campeonato;
- e) Pelo maior número de golos marcados como visitante na respetiva fase de cada Campeonato;
- f) Pelo quociente dos golos marcados e sofridos entre as equipas (maior quociente);
- g) Pelo maior número de atletas inscritos pelo Clube na época correspondente.

2. No caso estabelecido na alínea f) será sempre considerada a soma total dos golos marcados e sofridos.

3. Sempre que a matéria estabelecida no ponto 1, tenha de ser aplicada numa prova por fases, a mesma aplicar-se-á distintamente em cada fase.

4. No caso de não ser possível desfazer a igualdade pontual será considerada vencedora a equipa com menor número de golos sofridos no conjunto de todos os jogos efetuados e se, ainda assim não for possível será o maior número de golos marcados no conjunto de todos os jogos efetuados.

5. Nas provas disputadas por pontos a 1 ou a 3 voltas, o campo utilizado no jogo único ou no 3.º jogo, é considerado neutro ou neutralizado, nos termos regulamentares, a aplicação destas normas de desempate, aplicam-se a partir da alínea a) do ponto 1.

6. No caso de igualdade pontual em qualquer fase de uma prova, séries ou zonas, constituídas apenas por 2 clubes, o desempate obtém-se seguindo os critérios a seguir indicados (EHF).

- a) Pela diferença de golos marcados e sofridos nos dois jogos;
- b) Maior número de golos marcados como visitantes;
- c) Se no fim do tempo regulamentar do 2.º jogo os Clubes se encontrarem empatados nos termos das alíneas a) e b) deste ponto, proceder-se-á ao desempate através de lançamentos de 7 metros, aplicando se o estabelecido nas Regras de Jogo para o efeito.

7. Sempre que exista a necessidade de se efetuar jogos de apuramento, que não podem terminar empatados, o desempate será efetuado nos termos estabelecidos nas Regras de Jogo:

7.1 Realiza-se o prolongamento que será jogado após um intervalo de 5 minutos, caso o jogo se encontre empatado até ao final do tempo regulamentar. O período de prolongamento consiste em 2 partes de 5 minutos cada, com um minuto de intervalo entre ambas. Caso o jogo continue empatado este período suplementar, deverá ser jogado um segundo prolongamento, depois de um intervalo de 5 minutos. Este período suplementar também tem 2 partes de 5 minutos, com um minuto de intervalo;

7.2 Caso o jogo continue empatado, o vencedor será determinado pelo desempate através de lançamentos de 7 metros.

8. No caso de ser necessário apurar o melhor classificado de entre várias séries/zonas (por exemplo: apurar o melhor 3.º classificado de entre todas as séries/zonas), em qualquer posição, e em qualquer fase de uma prova, a determinação será feita com base nos seguintes critérios:

a) Os Clubes com maior número de pontos: i. Apenas contam para o efeito os pontos obtidos com as equipas que se classificaram nos lugares antecedentes (melhores classificados);

b) Os Clubes com maior número total de pontos;

c) Os Clubes com maior diferença entre o número de golos marcados e sofridos: i. Apenas contam para este efeito o número de golos marcados sofridos com as equipas que se classificaram nos lugares antecedentes (melhores classificados);

d) Os Clubes com o maior número de vitórias, contando para o efeito o total de jogos realizados por série/zona em cada Fase;

e) No caso das séries/zonas, não terem o mesmo número de clubes, o apuramento será feito com base na divisão dos critérios indicados nas alíneas b) e d) deste ponto, pelo número de jogos realizados, calculando-se assim o respectivo coeficiente.

9. Quando o desempate se fizer entre mais de duas equipas as alíneas do ponto 1 deste artigo aplicam-se sucessivamente; Exemplo: No caso de três equipas empatadas, se uma desempata na alínea b) as outras continuam o processo aplicando a alínea c) e seguintes, se for caso disso, não se voltando atrás.

10. Poderão ser determinadas restrições pelos regimes específicos de cada prova.

ANEXO 6 – REGULAMENTO DE PARTICIPAÇÃO NAS SELEÇÕES REGIONAIS

REGULAMENTO DE PARTICIPAÇÃO NAS SELEÇÕES REGIONAIS

Aprovado em Assembleia Geral de 25 de Julho de 2002

Artigo 1º

Participação na Seleção Regional

A participação na Seleção Regional, sob orientação dos Dirigentes e Técnicos responsáveis, constitui um dever para todos os Atletas inscritos na AAM, sem que os respetivos Clubes possam colocar qualquer tipo de impedimento.

Artigo 2º

Convocação para a Seleção Regional

1. A convocação do Atleta para a participação em atividades será da responsabilidade do Técnico da respectiva Seleção.
2. A AAM compromete-se a divulgar as convocatórias em comunicado oficial, com a antecedência mínima de oito dias relativamente à data do trabalho a realizar.
3. O Clube deverá informar o Atleta da convocação para a Seleção Regional, logo que possível.

Artigo 3º

Responsabilidade do Clube

1. O Clube que, dolosa ou negligentemente não efetue a comunicação da convocação ao Atleta ou coloque qualquer impedimento à sua participação nos trabalhos da Seleção Regional será punido com multa no montante de € 125 (cento e vinte e cinco euros), por cada Atleta, desde que cumpridos os prazos estipulados.
2. Em caso de reincidência a pena prevista no número anterior será elevada para o dobro.

Artigo 4º

Falta / Ausência

1. Considera-se falta a ausência do Atleta previamente convocado nas atividades onde participe a Seleção Regional.
2. Só são justificadas as faltas que tenham sido prévia ou posteriormente autorizadas pelos Dirigentes ou Técnicos responsáveis pela Seleção.
3. Para além destes casos, podem ser consideradas justificadas as faltas motivadas por impossibilidade de comparecer devido a doença, acidente, cumprimento de obrigações legais, falecimento de parente ou afim no 1º grau ou caso de força maior.
4. As faltas previsíveis devem ser comunicadas aos Dirigentes ou Técnicos responsáveis pela Seleção, com a antecedência mínima de dois dias, devendo o Atleta ou o respetivo Encarregado de Educação requerer a dispensa por escrito, juntando comprovativo, sempre que possível.

Artigo 5º

Ausência por lesão

1. O Atleta impedido de participar por motivo de lesão nas ações para as quais tenha sido convocado, deve no entanto, apresentar-se no local designado para os trabalhos e permanecer durante o tempo da ação.
2. Em caso de impossibilidade de deslocação ao local, o Atleta deverá comunicar tal facto à AAM antecipadamente ou excecionalmente no próprio dia e apresentar documento comprovativo, no prazo de três dias, sob pena da falta ser considerada injustificada.

Artigo 6º

Normas Sancionatórias

Sempre que um Atleta falte injustificadamente aos trabalhos da Seleção Regional, as punições serão as seguintes:

- a) Repreensão por escrito;
- b) Suspensão de oito dias de toda a atividade desportiva;
- c) Suspensão de quinze dias de toda a atividade desportiva;
- d) Suspensão de trinta dias de toda a atividade desportiva e afastado das Seleções regionais pelo período de um ano.

Artigo 7º

Circunstâncias atenuantes

Serão consideradas circunstâncias atenuantes com a consequência de redução das penas para metade, os seguintes casos:

1. O Atleta ser infantil ou iniciado;
2. O Atleta ter tido uma boa conduta, pelo desempenho na Seleção e sem ter sofrido qualquer castigo na sua carreira desportiva;

Artigo 8º

Casos omissos

Os casos omissos serão decididos pela Direcção da AAM.

Artigo 9º

Recurso

1. As revisões de processo seguem os trâmites do Regulamento Geral da Associação para os recursos de revisão.
2. Os preparos para o recurso de revisão serão de € 75, que serão devolvidos ao Requerente, caso a decisão do recuso lhe seja favorável.